



## Audiências Públicas do Projeto Novas Minas serão realizadas pelo IBAMA

Com o objetivo de apresentar aos moradores da região, comunidades e instituições, os Estudos de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Projeto Novas Minas (PNM), empreendimento requerido pela Mineração Rio do Norte (MRN), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), convocou, para o mês de maio, as Audiências Públicas do projeto.

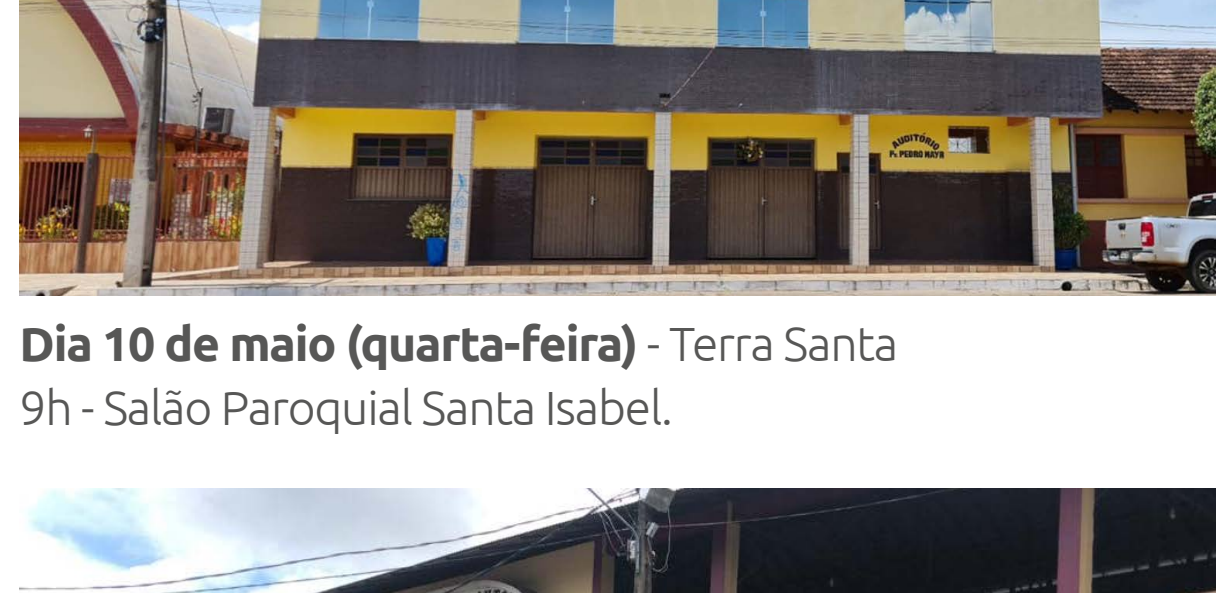
As audiências estão entre as etapas do processo de licenciamento ambiental e são fundamentais para que a sociedade conheça mais detalhes sobre o empreendimento, tire dúvidas e faça contribuições. Por estar localizado no interior de uma unidade de conservação Federal, a Floresta Nacional (Flona) de Saracá-Taquera, o processo de licenciamento do PNM é acompanhado pelo IBAMA.

É ouvindo a população por meio das audiências públicas, que a MRN poderá receber a Licença Prévia (LP) do Projeto Novas Minas, que prevê a operação em cinco novos platôs: Rebolado, Escalante, Jamari, Barone e Cruz Alta Leste, prolongando suas atividades em mais 15 anos.

Para conferir a agenda, com datas, horários e locais das audiências públicas, acesse: [www.mrn.com.br/projetonovasminas](http://www.mrn.com.br/projetonovasminas).



**Dia 8 de maio (segunda-feira)** - Faro  
9h - Clube Chamego.



**Dia 10 de maio (quarta-feira)** - Terra Santa  
9h - Salão Paroquial Santa Isabel.



**Dia 12 de maio (sexta-feira)** - Oriximiná  
9h - Cliper Santo Antonio.

## Mais de 100 comunitários se formam nos cursos do Projeto Educação pelo Trombetas

A alegria foi a emoção mais presente na cerimônia de formatura de mais de 100 alunos que concluíram os cursos de capacitação profissional do Projeto Educação pelo Trombetas, realizada no Cineteatro do distrito de Porto Trombetas, em Oriximiná. Voltado para estudantes de comunidades quilombolas e ribeirinhas, o projeto é desenvolvido pela Mineração Rio do Norte (MRN) em parceria com o Centro de Estudos Sociais Interestadual (CESI).

Da comunidade Lago do Ajudante, aos 25 anos, Laiane Ferreira fez o curso de Corte e Costura, área da qual a comunitária pretende se aprofundar. "Eu me sinto muito realizada por saber que minha deficiência auditiva não me impede de realizar o que quero. Minha mãe sempre acreditou que eu era capaz de fazer qualquer coisa, de conquistar os meus sonhos", disse.



“Nós usamos o nosso jeito amazônico para agregar valor e transbordar prosperidade porque os cursos proporcionam qualificação profissional, emprego, renda e dignidade para os nossos comunitários.”

**Marcelino Conti,**  
professor e pesquisador do CESI

Da Aldeia Mapuera, o cacique Elizeu Wai Wai, prestigiou o evento. O líder compôs a mesa da solenidade e parabenizou os parentes que receberam a certificação do curso de Bombeiro Civil. "Essa é uma grande vitória dos povos indígenas, que sempre têm lutado pela educação", afirmou.

Marcelino Conti, professor e pesquisador do CESI, destacou a importância dos cursos para transformar histórias na região. "Com esse projeto, nós colocamos em prática a teoria da mudança, que sempre passa pela educação", ressaltou.

"O investimento em educação é um valor da MRN. Nós acreditamos que a educação transforma a vida das pessoas. Esse é o legado que a empresa vai deixar com a sua atividade aqui", destacou Vladimir Moreira, diretor de Sustentabilidade e Jurídico da companhia



## MRN recebe recertificações ISO 14001 e 45001

O comprometimento com a melhoria contínua do Sistema Integrado de Gestão (SIG), alinhado às boas práticas de gestão em saúde, segurança e meio ambiente, garantiu à Mineração Rio do Norte (MRN) duas recertificações do órgão certificador BUREAU Veritas Certification (BVC): ISO 14001, que envolve iniciativas de proteção ao meio ambiente, e ISO 45001, que abrange segurança e saúde ocupacional dos empregados.

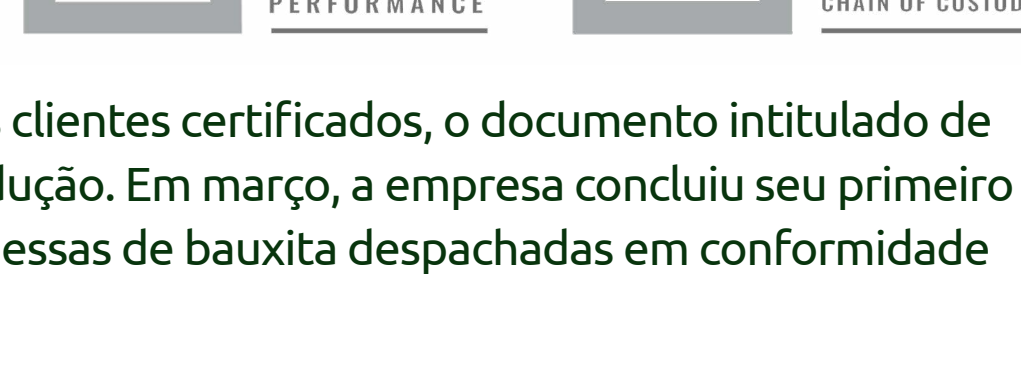
A auditoria verificou o atendimento da empresa aos requisitos legais aplicáveis e o desempenho do SIG da organização. "Dentre os pontos destacados, podemos citar a participação elevada do nível gerencial nos setores, organização e aprimoramento da gestão de resíduos industriais e forte comprometimento ambiental", destacou Wvagno Ferreira, gerente geral de Desempenho e Risco da empresa.

Para o gestor, as recertificações atestam que a MRN está evoluindo e incorporando cada vez mais as práticas de governança ambiental, social e corporativa (ESG) em seus processos, tornando ainda mais robustos os diversos requisitos de cada norma do SIG.

"Nos últimos dois anos, a MRN implementou os critérios do Padrão de Performance da *Aluminium Stewardship Initiative* (ASI), e passou por uma auditoria externa, para comprovar o desempenho da empresa", enfatizou o gestor. "Recebemos, esse ano, também a certificação do Padrão de Cadeia de Custódia (CoC), para empresas com uma atuação responsável dentro da cadeia de valor alumínio. Com este selo, a MRN fornece garantia da sua produção, o que agrega valor à bauxita", reforçou.

### 1º embarque Padrão de Cadeia de Custódia

Com o selo ASI de Padrão de Cadeia de Custódia (ASI-CoC), a MRN passa a enviar no embarque, para seus clientes certificados, o documento intitulado de *Bauxite Certificate*, que atesta a sustentabilidade da produção. Em março, a empresa concluiu seu primeiro embarque com o documento que dá o respaldo das remessas de bauxita despachadas em conformidade com o selo.

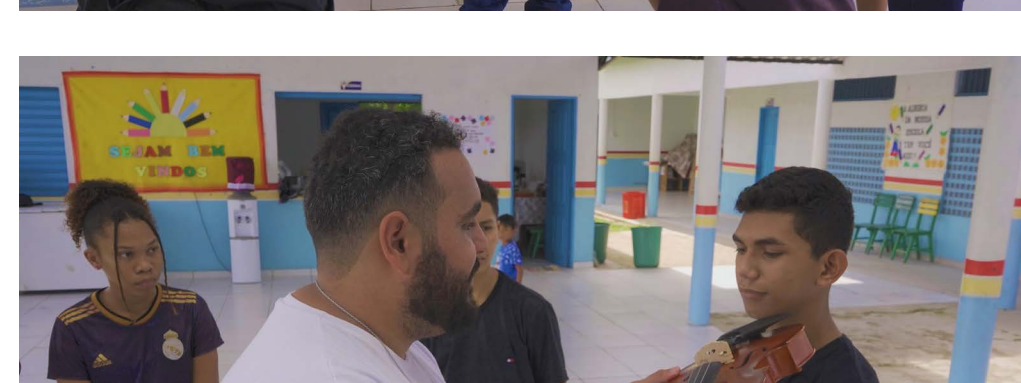


## Orquestra Maré do Amanhã inicia temporada 2023

Mais de 100 crianças e adolescentes de Porto Trombetas e das comunidades Ajudante, Boa Vista e Moura se inscreveram para receber aulas gratuitas de violão e violino no Projeto Orquestra Maré do Amanhã - Núcleo Porto Trombetas. A iniciativa, que começou no complexo da Maré, no Rio de Janeiro, é realizada em diferentes regiões do país e alcançou as comunidades em Oriximiná, em uma parceria com a MRN e o Colégio Equipe.

Inspirado pela orquestra, Matheus Silvestre, que foi aluno, ainda no início do projeto no Rio de Janeiro, e hoje é professor e coordenador da iniciativa em todo o país, vê na ação uma mudança de perspectiva de vida. "A Orquestra Maré do Amanhã amplia as oportunidades de desenvolvimento das comunidades. É uma possibilidade de sonho e esperança para muitos alunos. Com as aulas para instrumentos de música clássica, os estudantes que moram nas comunidades podem desenvolver novas habilidades e descobrir novas perspectivas de vida", ressalta.

Camila Siqueira, da comunidade Boa Vista, tem interesse pela música desde muito nova e sempre teve o desejo de tocar um instrumento. "Quando surgiu a oportunidade de tocar violino, eu resolvi ter essa experiência. A minha mãe sempre me incentivou, tanto nos estudos com na música. Acredito que a arte pode abrir muitas portas para outras oportunidades", diz a adolescente.



Quem também teve inspiração desde cedo foi Júlia Pessoa, que vive em Porto Trombetas. A estudante, que já recebeu aulas de violão e trompete quando criança, decidiu continuar a paixão pela música no projeto. "Quando eu soube que voltaria, eu não pensei duas vezes antes de me inscrever. Hoje, entre tartarugas-da-amazônia, irapucas, tracajás e pituiús.

"O Pé-de-Pincha é um projeto de conservação de base comunitária e que vem na esteira do desenvolvimento sustentável. Com o projeto, as comunidades são partes integrantes do processo de proteção de seus recursos naturais", explica o engenheiro agrônomo e coordenador do projeto pela UFAM, Paulo César Andrade.

## Cerca de 80 mil filhotes retornam à natureza

Os rios da Amazônia já têm milhares de novos moradores. Graças ao cuidado e empenho de toda uma equipe, profissionais e comunitários voluntários, do projeto Pé-de-Pincha, desenvolvido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em parceria da Mineração Rio do Norte (MRN). Em março, foram soltos mais de 60 mil filhotes em Oriximiná e mais 24 mil em Terra Santa. Em 24 anos, a iniciativa já devolveu 6 milhões de espécimes à natureza, entre tartarugas-da-amazônia, irapucas, tracajás e pituiús.

"O Pé-de-Pincha é um projeto de conservação de base comunitária e que vem na esteira do desenvolvimento sustentável. Com o projeto, as comunidades são partes integrantes do processo de proteção de seus recursos naturais", explica o engenheiro agrônomo e coordenador do projeto pela UFAM, Paulo César Andrade.



“O projeto me fez crescer como pessoa. É como se fosse a minha segunda família. Eu digo porque o voluntário é alguém escolhido por Deus para fazer coisas que a maioria das pessoas não quer fazer. Então Ele me escolheu.”

**Rutineia Almeida,** voluntária